CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ

PAULO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA DO IMPLANTE COCLEAR EM ADULTOS SURDOS PÓS-LINGUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA E PROPOSTA DE PROTOCOLO

Ribeirão Preto

2020

PAULO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA DO IMPLANTE COCLEAR EM ADULTOS SURDOS PÓS-LINGUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA E PROPOSTA DE PROTOCOLO

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel em Psicologia.

Orientadora: Dra. Graziela A. Nogueira De Almeida Ribeiro

Ribeirão Preto

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

S698a

Sousa, Paulo Francisco de
Avaliação psicológica para cirurgia do implante coclear em adultos surdos pós-linguais: revisão integrativa e proposta de protocolo/ Paulo Francisco de Sousa - Ribeirão Preto, 2020.

31p.il

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá

Orientador: Graziela A. Nogueira De Almeida Ribeiro

1. Psicologia 2. Avaliação psicológica 3. Implante coclear I. Ribeiro, Graziela A. Nogueira De Almeida II. Título

CDU 159.98:614.21

Responsável pela elaboração: Iandra M. H. Fernandes – CRB^{8} - 7989

PAULO FRANCISCO DE SOUSA

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA CIRURGIA DO IMPLANTE COCLEAR EM ADULTOS SURDOS PÓS-LINGUAIS: REVISÃO INTEGRATIVA E PROPOSTA DE PROTOCOLO

Trabalho de conclusão de curso de Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá para obtenção do título de bacharel.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

_____
Dra. Graziela A. Nogueira De Almeida Ribeiro
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

_____
Dra. Paola Passareli Carrazzoni
Centro Universitário Barão de Mauá - Ribeirão Preto

_____
Dra. Nelma Zamberlan-Amorim
Clinica Paparella de Otorrinolaringologia - Ribeirão Preto

Ribeirão Preto

2020

Dedico este trabalho a minha querida avó Gleire e ao meu avô Manoel que, durante um almoço, me incentivaram a retomar os estudos em Psicologia.

RESUMO

A avaliação psicológica é um processo de caráter compreensivo e visa responder questões sobre o funcionamento psíquico de uma pessoa, num determinado período de tempo, em contextos e situações de vida específicos. Em se tratando de pessoas com deficiência auditiva candidatas à cirurgia do implante coclear, a avaliação psicológica é considerada compulsória e tem o propósito de identificar fatores de inclusão e exclusão para a cirurgia. Por isso a importância de que seja eficaz e garanta que determinados critérios sejam preenchidos, tendo em vista que uma avaliação rudimentar pode comprometer a preparação cirúrgica e também o engajamento pós-operatório dessas pessoas. Diante desta compreensão, os objetivos deste trabalho foram : 1- Analisar a produção nacional de artigos relacionados à avaliação psicológica para cirurgia de implante coclear. 2- Propor um protocolo de avaliação psicológica para adultos surdos pós-linguais. Para tanto, realizou-se estudo de revisão, utilizando-se da Revisão Integrativa para coleta e análise dos dados, foi desenvolvido um protocolo de avaliação psicológica, com base no estudo de revisão e na experiência do autor, enquanto estagiário na área. Para coleta de dados, realizou-se busca de artigos nas bases: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE / PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos CAPES e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC). Utilizou-se a combinação dos descritores *"avaliação psicológica"* e *"implante coclear"* e os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em português, na íntegra e publicados até março de 2020, sem definição de data de partida de publicação. A amostra final da revisão foi constituída por três (03) artigos científicos. Para a criação de categorias de análise buscou-se elementos que apontassem para a elaboração e especificação do processo de avaliação psicológica. Nenhum artigo apresentou os pormenores do processo avaliativo psicológico, no que diz respeito às etapas envolvidas, tempo e número de sessões, uso de instrumentos de testagem e até mesmo a forma de apresentação dos resultados da avaliação. Considerando-se a inexistência de fortes evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre o proceder da avaliação psicológica, nesta área, e considerando-se também a experiência do autor, foi possível proceder à elaboração de um protocolo norteador do processo de avaliação psicológica para cirurgia do IC, contendo os seguintes

direcionadores: Entrevista Clínica, Aplicação de Instrumentos (avaliação de personalidade, avaliação cognitiva, avaliação de rastreio de sintomas depressivos e ansiosos, avaliação de risco de suicídio), Entrevista Devolutiva e Entrega do Documento/Laudo.

Palavras chaves: Avaliação Psicológica. Implante Coclear. Psicologia.

ABSTRACT

Psychological assessment is a comprehensive process that aims to answer questions about a person's psychic functioning, in a specific moment, in specific context and life situation. Regarding people with hearing impairment candidates for cochlear implant surgery, psychological assessment is considered mandatory and aims to identify inclusion and exclusion factors for surgery. For this reason, the importance of being an effective process and to guarantee that certain criterias are followed, considering that a rudimentary evaluation can compromise the surgical preparation and also the postoperative engagement of these patients. Therefore, the objectives of this study were: 1- To analyze the national production of articles related to psychological assessment for cochlear implant surgery. 2- To propose a psychological assessment protocol for post-lingual deaf adults. For this purpose, through an Integrative Review for data collection and analysis, a review study was conducted besides the development of a psychological assessment protocol based on the review study and the author's experience, as an intern in the area. For data collection, articles were searched in the following databases: Virtual Health Library (VHL), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE / PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American Literature in Health Sciences Health (LILACS), CAPES Journals and Electronic Psychology Journals (PEPSIC). The combination of the descriptors "psychological assessment" and "cochlear implant" and the following inclusion criteria were used: articles published in Portuguese and published until March 2020, without defining the date of publication. The final sample of the review consisted of three (03) scientific articles.For the creation of analysis categories, elements were sought that pointed to the elaboration and specification of the psychological evaluation process. No article presented the details of the psychological evaluation process, with regard to the stages involved, time and number of sessions, use of testing instruments and even the way of presenting the evaluation results. Considering the lack of strong evidence available in the national scientific literature on the proceeding of psychological assessment in this area, and also considering the author's experience, it was possible to proceed with the elaboration of a guiding protocol of the psychological assessment process for surgery of the CI, containing the following guidelines: Clinical Interview, Application of Instruments (personality assessment, cognitive assessment, screening for depressive and anxious

symptoms, suicide risk assessment), Return Interview and Document Delivery / Report.

Keywords: Psychology. Psychological Assessment. Cochlear Implant.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS....9
1 INTRODUÇÃO....10
1.1 Deficiência auditiva - etiologia, dados demográficos e impactos psicossociais....10
1.2 A tecnologia como possibilidade: Implante coclear e o cenário da rede pública de saúde....12
1.3 Avaliação psicológica no contexto do implante coclear....13
2 OBJETIVOS....15
3 METODOLOGIA....16
3.1 Estudo de revisão - considerações sobre a Revisão Integrativa....16
3.1.1 Coleta de dados....16
3.1.2 Análise dos dados....17
3.2 Proposta de Protocolo de Avaliação Psicológica....17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO....18
4.1 Sobre a o estudo de revisão....18
4.2 Sobre a experiência do autor....21
4.3 Protocolo de avaliação psicológica para Cirurgia do Implante Coclear: uma proposta....23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS....28

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este estudo nasceu a partir das inquietações do autor durante estágio supervisionado extracurricular na área de avaliação psicológica. Durante o estágio, foi possível acompanhar o atendimento individual de pacientes adultos, surdos e candidatos à cirurgia do implante coclear (IC) e, em paralelo, a avaliação coletiva de pilotos de avião e comissários de bordo para a obtenção do Certificado Médico Aeronáutico (CMA).

Constatou-se, logo de início, que havia uma sistematização muito criteriosa, por parte da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), de como se estruturar e apresentar a avaliação psicológica nesta área.

A Resolução nº 547, de 19 de Março de 2020, outorgada pelo Ministério da Infraestrutura/Agência Nacional de Aviação Civil, aponta quais constructos devem ser avaliados e apresentados em devolutiva. A ver: "os testes psicológicos podem ser aplicados individual ou coletivamente, a critério do psicólogo, e o laudo deve, no mínimo, conter parecer sobre a personalidade, a atenção, a memória e o raciocínio do candidato" (BRASIL, 2020, p. 11).

Por outro lado, não se encontrou direcionadores teórico-metodológicos sobre como proceder nos casos de pacientes candidatos ao IC. Parecia que o processo se dava de forma praticamente arbitrária, sem nenhuma Resolução ou mesmo indicação do Ministério da Saúde para a orientação da prática.

Nesse contexto, o presente estudo é entendido como necessário e complementar para a compreensão, com maior clareza, das discussões pertinentes ao processo de avaliação psicológica para a cirurgia do implante coclear.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é uma das áreas de atuação específica do psicólogo e vem ganhando destaque no Brasil atualmente. Trata-se de um processo de caráter compreensivo, efetuado com ou sem a utilização de instrumentos padronizados e visa responder questões específicas sobre o funcionamento psíquico, adaptado ou não, de uma pessoa durante determinado período de tempo ou predizer o funcionamento psicológico de uma pessoa no futuro (NORONHA; ALCHIERI, 2004).

Ao final de uma avaliação psicológica o psicólogo deve ser capaz de fornecer informações fundamentadas que permitam orientar, sugerir e sustentar um processo de tomada de decisão, em contexto específico, em que seja necessário obter informações sobre o funcionamento psicológico (NORONHA; ALCHIERI, 2004).

Para melhor compreender a necessidade da avaliação psicológica no contexto da cirurgia do implante coclear (IC), torna-se necessário o entendimento e a problematização da deficiência auditiva e seus impactos no curso do desenvolvimento humano.

1.1 Deficiência auditiva - etiologia, dados demográficos e impactos psicossociais

Deficiência auditiva, também conhecida como hipoacusia ou surdez, é a perda parcial ou total da audição. Segundo Maia (2007) pode ser classificada quanto ao período que a surdez se instalou e também quanto a sua causa.

Quanto ao período de aquisição, a surdez pode ser dividida em dois grandes grupos:

• Congênitas: neste caso a pessoa já nasce surda e a surdez é chamada de pré-linguística, ou seja, instalou-se antes da aprendizagem da linguagem oral.

• Adquiridas: por algum motivo, houve a perda da audição em alguma fase do desenvolvimento do indivíduo. Neste caso, deve-se analisar qual o período em relação a aquisição da linguagem que ocorreu tal perda: se antes da aquisição da linguagem, trata-se de surdez pré-lingual, ou seja, a criança não teve contato suficiente com a linguagem oral para aprender a ler, falar ou compreender a fala. Caso tenha tido contato com a linguagem, chama-se de surdez pós-lingual, onde adultos e crianças podem falar ou compreender a fala através de leitura labial.

Quanto às causas, identificam-se:

• Pré-natais: fatores hereditários e genéticos, patologias adquiridas pela gestante como toxoplasmose, citomegalovírus, rubéola ou mesmo exposição da gestante à fármacos ototóxicos.

• Perinatais: ocorrência em partos prematuros, anóxia cerebral, trauma no parto (uso inadequado do fórceps, parto extremamente rápido, parto demorado), entre outras causas.

• Pós-natais: fatores hereditários e genéticos, patologias adquiridas pelo indivíduo como meningite, caxumba, sarampo, acidentes, uso de fármacos ototóxicos, além da instalação da surdez devido ao envelhecimento.

A deficiência auditiva é uma enfermidade com incidência relativamente alta na população mundial. Por se tratar de uma doença de notificação não-compulsória, estima-se a existência de 360 milhões de pessoas surdas em todo o mundo, de acordo com relatório da Agência Brasil (2013), com perspectivas de um aumento significativo para aproximadamente 900 milhões de pessoas surdas em 2050.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo de 2010, aponta que aproximadamente 5,2% da população apresenta alguma deficiência auditiva, ou seja, 9,8 milhões de pessoas. Dentre estas, 2,7 milhões foram classificadas como surdas com perda profunda, ou seja, que não discriminam nenhum estímulo sonoro.

O impacto que esses milhões de brasileiros sofrem ainda é muito pouco estudado pela ciência quando se faz um recorte de surdos pós-linguais: as pesquisas se debruçam nas consequências para crianças ou idosos em sua grande maioria. Só mais recentemente, sobretudo no âmbito da psicologia da saúde e da fonoaudiologia, os pesquisadores se centraram nas consequências psicossociais, procurando conhecer as questões da surdez em vários campos da vida do indivíduo e o modo como ele lida com elas.

Segundo Thomas e Herbst, em estudos publicados nos anos de 1980, o isolamento experienciado pelos surdos é verificável no nível emocional e social. A interação social pode se tornar uma experiência aversiva pela falta de fluidez na comunicação verbal, levando o deficiente auditivo a isolar-se socialmente dentro se sua própria casa. Mesmo com seus familiares a comunicação pode se restringir a questões práticas da vida diária, conversas curtas e pouco gratificantes para o indivíduo.

Barlow *et al.* (2007) salientam que a solidão física e emocional experienciada pelos surdos frequentemente evocam sentimentos de depressão ou ansiedade, além de muitas ideias de não-pertencimento. Junto ao diagnóstico de surdez adquirida, nota-se um momento inicial no qual sentimentos de agressividade, raiva, frustração e depressão causam um impacto importante na qualidade de vida do indivíduo.

"As pessoas com deficiência compõem um grupo social heterogêneo, sobre o qual recaem, ao longo da história da humanidade, o estigma, o preconceito, a rejeição e a discriminação" (FRANCELIN, 2010, p. 210). Há influência na auto-estima, sentimentos de inferioridade, frustração, vergonha e inadequação decorrentes do diagnóstico, além de alterações importantes que ocorrem "também na situação de trabalho, área de adaptação mais difícil para o adulto que se torna deficiente, pois reflete em sua segurança social e econômica" (FRANCELIN, 2010, p. 210).

1.2 A tecnologia como possibilidade: Implante coclear e o cenário da rede pública de saúde

Não obstante, a deficiência auditiva conta hoje em dia com subterfúgios tecnológicos, produtos dos avanços da engenharia biomédica que têm a função de minimizar as barreiras vivenciadas por parte da população surda.

Dentro desse cenário, o implante coclear apresenta-se como elemento inovador e radical desde 1957 "para que o surdo acesse o mundo sonoro" (PINTO, 2013, p.35). Trata-se, hoje em dia, de uma técnica altamente pesquisada e difundida em todo o mundo. Essa tecnologia consiste em um dispositivo de reparação auditiva eletrônico computadorizado, composto por dois sistemas.

> É composto por uma parte interna, implantada mediante intervenção cirúrgica, sendo os eletrodos inseridos na cóclea. A parte externa, por intermédio de um microfone instalado junto à orelha, capta o som que é transmitido por um fio ao processador de fala. O processador envia a informação codificada para uma antena transmissora colocada junto ao receptor-estimulador. O ciclo da audição se completa quando o estímulo elétrico e os sinais codificados são transmitidos por radiofreqüência para o receptor-transmissor (YAMADA *et al.*, 2005, p. 256).

No Brasil, foi a partir dos anos 1980 que o IC ganhou maior notoriedade no meio médico devido ao sucesso de alguns implantados no mundo e também ao avanço mais eficaz dessa tecnologia, porém existindo ainda muita resistência e

poucos especialistas no assunto. O primeiro implante foi realizado no Brasil em 1990 no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho) da USP.

Desde 1999 o Sistema Único de Saúde (SUS) fornece gratuitamente serviço de implantação coclear unilateral para seus usuários. Até 2013, 2.800 pessoas tinham sido implantadas, sendo que, apenas em 2012, foram realizadas 644 cirurgias (TEFILI *et al.*, 2013).

Seis anos mais tarde, o Ministério da Saúde sistematizou os critérios de indicação do implante coclear, de ordem fonoaudiológica e médica, em sua Portaria no. 2.157 de 23 de dezembro de 2015. Vale ressaltar que, em Parágrafo Único, define que a prestação de serviço em casos de pessoas com deficiência auditiva presume obrigatoriamente uma equipe composta por: médico otorrinolaringologista especialista, fonoaudiólogo audiologista, assistente social, anestesiologista, enfermeiro e psicólogo.

O psicólogo, além de seu papel de oferecer suporte psicossocial ao sujeito com perda auditiva, tem ação importante na realização da avaliação psicológica para a cirurgia do IC como também no acompanhamento pós-operatório.

1.3 Avaliação psicológica no contexto do implante coclear

A avaliação psicológica no contexto do implante coclear no Brasil é considerada compulsória, o que significa que todo paciente que tenha a intenção de se submeter a tal procedimento, necessariamente terá que se submeter a uma avaliação psicológica . Tanto no âmbito privado quanto nos Serviços Públicos de Saúde tal avaliação é obrigatória, por isso a importância de que seja eficaz, garantindo que determinados critérios sejam preenchidos.

No Brasil, verifica-se a existência de um consenso médico proposto pela Fundação de Otorrinolaringologia de São Paulo que ressaltou, durante Seminário da Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, que:

> A avaliação psicológica deve ser realizada com o objetivo de identificar fatores que podem excluir os pacientes na seleção de candidatos. Disfunção neurológica orgânica, retardo mental, psicose ou expectativas irreais contra-indicam a colocação de implante coclear. Informações sobre apoio familiar, condições de acompanhamento pós-operatório e outros aspectos que podem

> afetar o sucesso da cirurgia são aferidos na seleção dos candidatos (FORL, 2004, p.7).

Verifica-se a concordância de que a avaliação psicológica deva investigar as relações do núcleo familiar do candidato e suas estruturas de apoio, aspectos motivacionais e condições de seguimento ao tratamento e engajamento pós-cirúrgico.

Desta maneira, observa-se a importância do cuidado com o paciente, evitando que haja uma “instalação ou agravamento de quadros psicopatológicos" como também "evitar dificuldades no manejo do dispositivo, na reabilitação audiológica e/ou evitar o agravamento de sintomas comportamentais pré-existentes" (YACOVONE, 2018, p.150, tradução nossa).

É fato que uma avaliação psicológica rudimentar pode comprometer o sucesso na preparação cirúrgica, como também no engajamento pós-operatório deste paciente, o que pode expor o mesmo a risco à saúde mental e a sua qualidade de vida.

As avaliações psicológicas compulsórias, tais como de porte de armas, cirurgia bariátrica, reprodução assistida, readequação genital, transplante de órgãos, aviação civil, entre outras, possuem alguns norteadores que regulamentam a validade da avaliação psicológica nesses casos específicos.

Desta maneira, a normatização de fio condutor nas avaliações pré-implante coclear é de extrema relevância para que o laudo emitido contenha valor teórico-científico pertinente, garantindo segurança tanto ao trabalho do profissional envolvido como do avaliado.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do presente trabalho foram:

1- Analisar a produção nacional de artigos relacionados à avaliação psicológica para cirurgia de implante coclear.

2- Propor um protocolo de avaliação psicológica para a referida cirurgia, considerando-se a importância do planejamento e sistematização desse procedimento nesta área.

3 METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, o estudo em questão pode ser dividido em duas partes:

I- Estudo de revisão: foi conduzido seguindo-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, utilizando-se o Método de Revisão Integrativa como referencial para coleta e análise dos dados.

II- Proposta de um protocolo de avaliação psicológica: realizada a partir do estudo de revisão e da experiência clínica do autor durante estágio na área.

3.1 Estudo de revisão - considerações sobre a Revisão Integrativa

Revisão Integrativa é um importante instrumento de pesquisa da Prática Baseada em Evidências (PBE), cuja proposta se caracteriza por uma abordagem voltada à atenção clínica e ao ensino fundamentado no conhecimento e na qualidade da evidência. Para tanto, envolve a definição do problema clínico, a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e sua avaliação crítica, a identificação da aplicabilidade dos dados oriundos das publicações e a determinação de sua utilização na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Neste contexto, a Revisão Integrativa, em virtude de sua abordagem metodológica ampliada, permite a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar um importante papel na PBE, o que possibilita a análise de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno em estudo. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos específicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

3.1.1 Coleta de dados

Considerando-se o objetivo de análise da produção nacional de artigos relacionados à avaliação psicológica para cirurgia de implante coclear, foi realizado levantamento dos artigos na literatura, por meio de busca nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval

System Online (MEDLINE / PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Periódicos CAPES e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC). Foi utilizada, para busca dos artigos, a combinação dos seguintes descritores na língua portuguesa: *"avaliação psicológica"* e *"implante coclear".*

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, artigos na íntegra que retratam a temática da avaliação psicológica para cirurgia do IC e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados, publicados até março de 2020, sem definição de data de partida de publicação.

3.1.2 Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, sendo possível a síntese e a interpretação dos resultados a partir do entrelaçamento dos achados do estudo de revisão com a experiência do autor. Após a coleta dos artigos, realizou-se a leitura e análise crítica do material coletado e, conforme preconizam as diretrizes para o desenvolvimento de revisões integrativas, foram sintetizados os principais resultados dos estudos, com foco nos dados que dialogam com o objetivo deste trabalho.

3.2 Proposta de Protocolo de Avaliação Psicológica

Para a proposta de criação de um Protocolo de Avaliação Psicológica, levou-se em conta, além do estudo de revisão, a experiência de estágio prático do autor, no período de setembro de 2019 até março de 2020, em clínica privada de psicologia especializada em avaliação psicológica, na cidade de Ribeirão Preto. Para coleta de dados, foram compiladas impressões sobre a atuação do psicólogo, no processo avaliativo, junto a pacientes adultos surdos pós-linguais candidatos ao IC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Sobre a o estudo de revisão

Utilizando-se dos descritores apontados anteriormente na metodologia, a revisão de literatura revelou a presença de 10 trabalhos. Após uma primeira análise, constatou-se que sete (07) deles não se enquadraram nos critérios de inclusão deste estudo.

Assim sendo, a amostra final da revisão da literatura foi constituída por três (03) artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Para melhor apresentação dos dados coletados, criou-se um formulário contendo: título dos artigos, seus autores, ano de publicação, objetivos do estudo, metodologia, principais resultados e a base de dados em que foram encontrados, como verifica-se no quadro abaixo:

Quadro 1 - Amostra final da revisão da literatura

TÍTULO	AUTORES/ ANO	OBJETIVOS E METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	BASE DE DADOS
Processo de indicação do implante coclear em uma criança com paralisia cerebral: estudo de caso	Maria Jaquelini Dias dos Santos, Maria Cecília Bevilacqua Adriane Lima Mortari Moret, Dionísia Aparecida Cusin Lamônica, Orozimbo Alves Costa, Elisabete Honda Yamaguti, 2011.	Descrever o processo de avaliação pré-cirúrgica de uma criança com PC candidata ao IC. Estudo de caso.	A importância de uma etapa pré-cirúrgica ampla e estruturada. Por meio de instrumentos de avaliação direcionados aos aspectos globais do desenvolvimento, é possível obter informações específicas que enriquecem as orientações dadas aos pais sobre o prognóstico da criança.	Scielo, Bireme, Lilacs, Periódicos Capes
A atuação do psicólogo durante o processo de implante coclear: relato de caso	Cláudia Mussa, Paula da Silva Kioroglo, Wilze Laura Bruscato, Sônia Maria Simões Iervolino, Carlos Alberto Herrerias de Campos. 2010.	Relato de caso de uma criança que foi submetida ao implante coclear, com o intuito de evidenciar a importância da atuação psicológica com a criança e seus pais, antes, durante e após a cirurgia. Estudo de caso.	O acompanhamento psicológico é fundamental, especialmente porque as informações e orientações não são suficientes para favorecer a adaptação tanto da criança quanto da família, se suas reações emocionais e dificuldades não forem abordadas.	Lilacs Bireme/ Medline
Condições de Personalidade Preditivas de Resultados com Implante Coclear em Pacientes Pós-linguais com Longo Tempo de Privação Auditiva	Heloisa Romeiro Nasralla, Valeria Goffi, Carla Rigamonti, Cristina Ornelas Peralta, Robinson Koji Tsuji, Rubens Vuono de Brito Neto, Ricardo Ferreira Bento. 2009.	Identificar condições de personalidade preditivas de bons resultados em pacientes pós linguais com longo tempo de privação auditiva. Estudo retrospectivo de série de casos.	A incidência da surdez e o tempo de privação não interferiram nos resultados. Quanto às condições de personalidade, pacientes com bons resultados audiológicos apresentaram ego bem estruturado. Os que apresentaram resultados insatisfatórios, tem visão pouco clara de si mesmos e dificuldade nos contatos interpessoais	Lilacs Bireme/Medline

Os artigos selecionados foram publicados nos seguintes periódicos nacionais: Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia; Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e Pediatria Moderna. Interessante observar que nenhum desses periódicos são específicos do campo da Psicologia. Dois artigos foram publicados em periódicos da área Médica e um referente à Fonoaudiologia.

Em relação ao delineamento metodológico, dois artigos se destacaram por realizarem estudos de casos. Pode-se inferir que o engajamento neste tipo de estudo se deve a uma maior necessidade de acompanhamento do processo em análise, numa perspectiva clínica associada ao olhar de pesquisa, para melhor compreensão da situação estudada.

A principal questão levantada durante a leitura dos artigos, para a criação de categorias de análise, foi a busca de elementos que apontassem para a elaboração e especificação do processo de avaliação psicológica.

Nenhum artigo apresentou os pormenores do processo avaliativo psicológico, no que diz respeito às etapas desenvolvidas, tempo e número de sessões, escolha e uso de instrumentos validados e até mesmo a forma de apresentação dos resultados da avaliação. O que encontrou-se foi a sistematização de aspectos importantes a serem abordados em uma entrevista, seja ela com pais/responsáveis de crianças candidatas à cirurgia, adolescentes e mesmo adultos.

O artigo intitulado "Condições de Personalidade Preditivas de Resultados com Implante Coclear em Pacientes Pós-linguais com Longo Tempo de Privação Auditiva" (NASRALLA *et al.* 2009) citou a avaliação da personalidade como parte do processo avaliativo e. e utilizou em sua metodologia o teste projetivo Wartegg, o qual é apresentado em caráter de pesquisa (uma vez que este teste encontra-se desfavorável para o uso clínico, como previsto na Resolução CFP nº 009/2018).

É importante ressaltar que o artigo concluiu que os fatores de personalidade podem ser preditivos para bons resultados na reabilitação cirúrgica, por exemplo: observar a estrutura do ego, seus conflitos internos, como o sujeito lida com os fatores humanos em seu cotidiano e também suas ambições e a possibilidade do enfrentamento de conflitos externos.

Para Bevilacqua e Yamada (2005), sobre a avaliação pré-cirúrgica para o IC, é essencial conhecer o mundo interno do paciente e seu sistema familiar e investigar a história do sujeito para que uma visão ampla de seus aspectos mentais e psicodinâmicos possa ser inferida. É necessário compreender como o sujeito percebe

o mundo na situação atual, sua história de vida, sua experiência com a surdez e quais expectativas e motivações sobre o procedimento ao qual está se submetendo.

Segundo as autoras, a avaliação se desenvolve basicamente por meio de entrevista psicológica e instrumentos, como testes psicológicos e outras técnicas auxiliares que se fizerem necessárias. Técnicas projetivas como desenho e/ou pintura são apontadas como efetivas por favorecerem a expressão de estados emocionais e externalizar a criatividade e o mundo interno do sujeito. Além disso, ter uma vasto conhecimento acerca das psicopatologias é de suma importância para a condução do processo avaliativo.

Vale reforçar que a entrevista psicológica está sujeita a grandes interferências quando se trata da deficiência auditiva. Pela própria limitação que esta condição provoca na comunicação, algumas entrevistas podem se tornar desgastantes tanto para o paciente quanto para o profissional. "Ocorrem dificuldades para entender a pessoa, bem como de se fazer entender por ela. Em alguns casos a comunicação verbal é eficaz, já em outros é preciso utilizar como auxílio a escrita, o desenho, os gestos e/ou a participação de outros membros da família" (BEVILACQUA, YAMADA, 2005, p. 260).

De acordo com a experiência das psicólogas do programa de IC do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), como apontam Bevilacqua e Yamada (2005), percebe-se uma alta expectativa e ansiedade dos pacientes e seus familiares frente à essa nova vivência, como também idéias fantasiosas em relação ao procedimento, mostrando afetos confusos e certa angústia.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de mais elementos efetivos para compor o processo avaliativo. A experiência do autor como estagiário na área de avaliação psicológica, no contexto da cirurgia para o IC, aponta para a mesma direção.

4.2 Sobre a experiência do autor

O estágio foi realizado em clínica privada de psicologia especializada em avaliação psicológica, na cidade de Ribeirão Preto, no período de setembro de 2019 a março de 2020. Dentre uma variedade de demandas para atendimento, foi possível o acompanhamento do processo de avaliação pré-cirúrgica para o IC, realizada por psicóloga responsável, de quatro casos de pacientes adultos, surdos pós-linguais.

Esta experiência pôde inserir o autor no universo teórico-prático da avaliação psicológica e trazer reflexões que se fizeram pertinentes para a construção de um exercício da Psicologia de forma ética e para a motivação da construção deste trabalho.

O estágio contemplou desde o acompanhamento de entrevistas iniciais, aplicação e correção de instrumentos psicológicos, elaboração dos laudos psicológicos, até o estudo de prontuários de pacientes antigos.

Observou-se que, na prática, a sistematização do processo avaliativo e a apresentação de forma clara de suas etapas e seus resultados, contribuíram positivamente para o processo de ensino-aprendizagem do autor e, inclusive, para a formulação da hipótese de que tal organização poderia facilitar o manejo dos casos pela equipe multiprofissional, no período pós-operatório.

No entanto, um elemento importante que chamou a atenção e se revela como um contraponto da observação descrita acima, foi o encontro de discrepâncias significativas no estudo dos documentos arquivados de outros pacientes submetidos à avaliação psicológica, avaliados por outros psicólogos que já haviam atuado na clínica em momentos anteriores. Vale ressaltar que, para este estudo dos prontuários, especificamente, tomou-se o cuidado ético do não fornecimento dos dados pessoais dos pacientes ao estagiário. Assim sendo, o fato de não se ter encontrado consenso nas apresentações destas avaliações, tanto em conteúdo quanto em forma, foi o que permitiu inferir que apresentações pobremente elaboradas podem trazer sérios prejuízos à Psicologia e também à condução dos casos.

Dentre tais documentos foram encontrados laudos psicológicos, pareceres e atestados psicológicos. Cada tipo de documentação concretiza informações fundamentais que validam a construção do pensamento psicológico sobre a demanda. A Resolução n. 6, 2019 (CFP, 2019) fornece diretrizes básicas sobre os tipos de documentos emitidos por psicólogos, suas finalidades e estruturas, dividindo-os em Declaração, Atestado Psicológico, Relatório Psicológico, Laudo Psicológico e Parecer Psicológico.

Ao descrever objetivamente a finalidade e estrutura de cada um dos documentos, enfatiza-se que apenas o Atestado Psicológico e o Laudo Psicológico caracterizam-se documentos decorrentes da avaliação psicológica, embora muitas vezes apareçam emissões de Pareceres ao final de tal processo.

Segundo Rovinski (2013), a estrutura do parecer é bastante semelhante ao laudo, diferenciando-se por não ter a exigência de apresentar a descrição dos procedimentos e dos resultados brutos que fundamentam a avaliação. De qualquer maneira, esta pequena diferença pode ser fundamental sobre o entendimento global daquele indivíduo e os constructos que foram avaliados.

Da mesma forma que não foram encontrados protocolos e sistematizações para avaliação para o IC, também não se encontrou na literatura científica brasileira informações sobre o caráter do documento que daria respaldo técnico-científico para o seguimento do processo de cuidado ao paciente e em devolutiva para a equipe envolvida.`

A experiência do autor corrobora com a análise do estudo de revisão apresentada anteriormente, e aponta para a necessidade de aprofundamento dos estudos e formulação de protocolos específicos para este contexto de atuação.

4.3 Protocolo de avaliação psicológica para Cirurgia do Implante Coclear: uma proposta

Segundo definição do Ministério da Saúde (2005), um protocolo clínico é um conjunto de diretrizes, de estratégias, de critérios e pautas, apresentado de maneira estruturada e elaborado com o objetivo de ajudar os profissionais de saúde e os pacientes em suas decisões.

Os protocolos de avaliação psicológica se destacam como um recurso potencialmente proveitoso para a prática avaliativa, na medida em que podem auxiliar na obtenção dos elementos necessários para o planejamento e o desenvolvimento de intervenções. O planejamento da avaliação psicológica de forma estruturada permite garantir a confiabilidade dos dados. Entretanto, existem poucas publicações brasileiras dedicadas à temática.

Apesar da importância do desenvolvimento de protocolos no processo de avaliação psicológica, chama a atenção o fato de não existirem sugestões ou protocolos norteadores da avaliação psicológica para cirurgia do implante coclear.

A hipótese de Flores (2014) é que a falta de um protocolo-padrão para critérios cirúrgicos pode dificultar a identificação, por parte dos psicólogos, de quais domínios merecem atenção e quais procedimentos avaliativos devem ser utilizados.

Baseando-se no estudo de revisão e na experiência clínica do autor, observou-se a necessidade de definição de um protocolo norteador do processo de avaliação psicológica dos pacientes candidatos à cirurgia do IC, contendo os seguintes direcionadores: Entrevista Clínica, Aplicação de Instrumentos (avaliação de personalidade, avaliação cognitiva, avaliação de rastreio de sintomas depressivos e ansiosos, avaliação de risco de suicídio), Entrevista Devolutiva e Entrega do Documento/Laudo.

- **Entrevista Clínica**

A entrevista inicial deve ser realizada com o objetivo de coletar dados gerais a respeito da história de vida do paciente e seu histórico clínico, com caráter mais livre e dinâmico. Além de uma coleta geral de dados, a entrevista inicial é fundamental para o desenvolvimento de vínculo entre terapeuta e paciente.

Segundo Cunha (2000), os objetivos primordiais da entrevista clínica são descrever e avaliar, o que pressupõe levantamento de informações, a partir das quais se torna possível relacionar eventos e experiências, fazer inferências, estabelecer conclusões e tomar decisões.

Através da entrevista inicial, torna-se possível a coleta de informações acerca da motivação do indivíduo frente a cirurgia, dados de dificuldades e problemáticas relacionadas a perda auditiva, outras histórias de dificuldades e superação que tenha enfrentado, nível de conhecimento acerca do processo cirúrgico e da própria tecnologia envolvida, questões de sociabilidade e apoio psicossocial, auto imagem, entendimento do processo em que está inserido, entre outros.

Ao final da entrevista inicial, frequentemente é possível identificar a necessidade de encaminhamentos para a conclusão do processo de avaliação psicológica para cirurgia do implante coclear, como por exemplo, o encaminhamento para avaliação psiquiátrica. É também após a entrevista inicial que o psicólogo possuirá maior gama de dados para a escolha dos instrumentos psicométricos e/ou projetivos que irão complementar o processo avaliativo.

Vale reforçar que a entrevista psicológica, instrumento primordial da prática clínica, está sujeita a grandes interferências quando se trata da deficiência auditiva. Pela própria limitação que a deficiência auditiva provoca na comunicação, algumas entrevistas podem se tornar desgastantes tanto para o paciente quanto para o

profissional. Ocorrem dificuldades para entender a pessoa, bem como de se fazer entender por ela". Em alguns casos a comunicação verbal é eficaz, já em outros "é preciso utilizar como auxílio a escrita, o desenho, os gestos e/ou a participação de outros membros da família. (YAMADA; BEVILACQUA, 2005)

Finalizada a entrevista inicial - que pode se estender em mais de uma sessão, se necessário – a segunda etapa consiste na aplicação dos instrumentos psicológicos de medida, previamente definidos e com o objetivo de complementar a coleta de dados, padronizando e trazendo maior validade ao processo avaliativo.

Cordioli *et al.* (2006) ressalta que, durante a entrevista inicial, deve-se usar também o Exame do Estado Mental, que pesquisa de forma sistemática os sinais e sintomas de alterações do funcionamento mental.

- **Aplicação de Instrumentos**

Os instrumentos utilizados em um processo de avaliação psicológica podem ou não serem caracterizados como Testes Psicológicos, caso sejam de uso exclusivo da classe profissional. No entanto, vale ressaltar que existe uma gama enorme de instrumentos relevantes na composição de um protocolo de avaliação psicológica que não são de uso exclusivo do psicólogo e podem ser utilizados pela classe.

No que diz respeito aos testes psicológicos, um fator importante a ser considerado, de ordem prática, são suas propriedades psicométricas. De acordo com a legislação vigente no país (Resolução CFP n. 02/2003, 2003), somente podem ser empregados no contexto da prática profissional em Psicologia, testes psicológicos dotados de indicadores de validade, fidedignidade e precisão cuja adequação é comprovada mediante parecer favorável no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI).

No que tange o uso de instrumentos não-exclusivos dos psicólogos, a premissa também é verdadeira, mas nem todos os instrumentos não-exclusivos disponíveis para uso, com estudos de validade, foram avaliados pelo SATEPSI.

- **Avaliação da personalidade**

A avaliação de personalidade se refere à caracterização e compreensão de traços psicológicos, estados, valores, interesses, atitudes, visão de mundo,

aculturação, senso de humor, estilos cognitivos e comportamentais, e/ou características individuais relacionadas, possibilitando a identificação e a compreensão de conflitos, mecanismos de defesa, fantasias, bem como aspectos saudáveis e/ou patológicos ou disfuncionais do paciente. E, neste último caso, aspectos esses que podem colocar em risco a vida do paciente candidato ao IC.

Quanto aos métodos disponíveis para avaliação da personalidade, podem-se dividir em dois grandes grupos: Objetivos (ou estruturados) e Projetivos (ou não-estruturados).

Quanto aos métodos Objetivos, em geral, apresentam itens mais breves e o paciente deve selecionar uma resposta dentre algumas alternativas. Assim, eles tendem a acessar mais conteúdos conscientes. Como vantagens, podem-se destacar a possibilidade de respostas rápidas, a grande abrangência de características a serem avaliadas, a rapidez na correção, análise e interpretação, além do fato de favorecem aplicações coletivas. Como pontos negativos, podem-se destacar o pouco espaço para a emoção, a imparcialidade, além do fato de favorecerem respostas que não sejam verdadeiras.

Os métodos Projetivos se referem a formas indiretas de avaliação da personalidade, explorando, desta forma, conteúdos mais inconscientes. Por se tratar de uma forma indireta de avaliação, a possibilidade de falsificar uma resposta torna-se bastante menor. Além disso, eles não exigem proficiência na língua. No entanto, exigem maior experiência do psicólogo, tanto no processo de aplicação, quanto no processo de correção e análise.

- **Avaliação cognitiva**

A avaliação cognitiva objetiva investigar os domínios ou funções mentais do indivíduo, apontando para as facilidades e dificuldades. Nesse sentido, deve ser considerada fundamental na avaliação para o IC na medida em que busca compreender tais funções relacionadas à aquisição, ao armazenamento e ao uso de informações, incluindo raciocínio geral, atenção, velocidade e processamento de informação, entre outras funções que são importantes quando se busca investigar o nível de compreensão do indivíduo acerca do processo para o qual está inserido.

- **Avaliação de rastreio para sintomas depressivos e ansiosos**

Apesar de ser possível explorar tais temáticas na entrevista clínica, essa avaliação pode fornecer informações específicas e mais apuradas, em especial quando se trata de instrumentos de autorrelato, ou seja, de instrumentos que exigem auto-observação do indivíduo e consequente relato de informações sobre as quais somente o próprio indivíduo têm acesso. Os instrumentos de autorrelato têm sido amplamente utilizados na área da Psicologia, apesar de questionamentos sobre a fidedignidade das respostas. Nesse sentido, caberá ao psicólogo ter estabelecido uma relação empática e de confiança com seu paciente, buscando maior aproximação da veracidade das informações.

- **Avaliação de risco de suicidio**

Podem ser utilizados instrumentos de auto-relato como também através de perguntas de forma direta. Esse tipo de avaliação reveste-se de importância na medida em que os indicadores de tendências suicidas como pensamentos suicidas insistentes, desespero e desamparo, sentimentos de culpa desadequados, abuso de álcool e drogas podem influenciar na capacidade do indivíduo de enfrentar tal processo cirúrgico.

- **Entrevista devolutiva e entrega de documento**

A entrevista devolutiva apresenta-se como posicionamento ético do psicólogo envolvido. É neste momento que se localiza o paciente dentro do processo avaliativo que se submeteu e dos resultados que embasam cientificamente o resultado de tal avaliação. É emitido um documento pertinente ao processo avaliativo, destacando-se ao final a necessidade ou não de encaminhamentos (como avaliação psiquiátrica ou até mesmo a importância de um processo psicoterapêutico).

A entrega do documento pode ser feita diretamente ao paciente ou ao médico/ instituição que o solicitou.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das propostas deste trabalho foi conhecer um panorama de contribuições da psicologia brasileira para o estudo da avaliação psicológica pré-cirurgica, em casos de implante coclear.

Salienta-se que os resultados apresentados neste trabalho devem ser interpretados à luz de sua principal limitação. O pequeno número de artigos incluídos pode ser resultado das estratégias de buscas utilizadas. Outras revisões podem incluir outras bases de dados, outros descritores e, a nível de ampliação do conhecimento, pesquisas na literatura estrangeira.

No entanto, este estudo permitiu constatar que não existem fortes evidências disponíveis na literatura científica nacional sobre o proceder da avaliação psicológica para a cirurgia do IC. Foram reveladas implicações pertinentes para o campo da psicologia, na medida em que se verificou a escassez de detalhamento do processo avaliativo numa área de importante e necessária atuação do psicólogo.

REFERÊNCIAS

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

BARLOW, J. H.; TURNER, A. P.; HAMMOND, C. L.; GAILEY, L.. Living with late deafness: insight from between worlds. **International Journal Of Audiology**, [*s.l.*], v. 46, n. 8, p. 442-448, jan. 2007. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1080/14992020701355108. Acesso em: 28 out. 2020.

BENTO, R. F.; SANCHEZ, T. G. ; BRITO NETO, R. V.. Critérios de indicação de implante coclear. **@rquivos da Fundação Otorrinolaringologia**, São Paulo, v. 1, n.2, p. 66-67, 1997. Disponível em: http://arquivosdeorl.org.br/additional/acervo_port.asp?id=20. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura. **Resolução nº 547 de 19 de Março de 2020:** outorgada pelo Ministério da Infraestrutura/Agência Nacional de Aviação Civil. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-547-de-19-de-marco-de-2020-249026602. Acesso em: 15 jun. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº. 9 de 25 de Abril de 2018:** estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica no exercício profissional da psicóloga e do psicólogo, regulamenta o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos - SATEPSI. Disponível em: http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFP-n%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº. 7 de 14 de Junho de 2003:** institui o manual de elaboração de documentos escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

FORL - FUNDAÇÃO DE OTORRINOLARINGOLOGIA. **Implante coclear.** Seminário da Disciplina de Clínica Otorrinolaringológica do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo: São Paulo, 2004. Disponível em: https://forl.org.br/Content/pdf/seminarios/seminario_1.pdf. Acesso em: 5 abr. 2020.

FRANCELIN, M. A. S. **As implicações sociais da deficiência auditiva adquirida em adultos.** 2007. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina de Botucatu, 2007. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/98470. Acesso em: 12 jun. 2020.

HINDERINK, J. B.; KRABBE, P. F. M.; BROEK, P. D. Development and application of a health-related quality-of-life instrument for adults with cochlear implants: The Nijmegen Cochlear Implant Questionnaire. **Otolaryngology–head And Neck Surgery**, [*s.l.*], v. 123, n. 6, p.756-765, dez. 2000. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1067/mhn.2000.108203. Acesso em: 23 set. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf. Acesso em: 20 out. 2019.

MAIA, S. R. **Deficiência Auditiva/Surdez.** [*S.l.: s.n.*],2007. Disponível em: http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf Acesso em: 17 ago. 2020.

NASRALLA, H. *et al*. Cochlear Implantation in Adolescents: Four Candidates, Four Routes to Cochlear Implantation. **International Archives Otorhinolaryngology**, São Paulo, v. 12, n.1, p. 126 - 132, nov. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication242234774_Cochlear_Implantation_in_Adolescents_Four_Candidates_Four_Routes_to_Cochlear_Implantation. Acesso em: 15 mar. 2020.

NASRALLA, H. *et al*. Condições de personalidade preditivas de resultados com implante coclear em pacientes pós-linguais com longo tempo de privação auditiva. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**, São Paulo, v.13, n.4, p. 400 - 406, out/nov/dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/41137568_Condicoes_de_personalidade_preditivas_de_resultados_com_implante_coclear_em_pacientes_pos-linguais_com_longo_tempo_de_privacao_auditiva. Acesso em: 14 mar. 2020.

PINTO, T. Relações possíveis entre desencadeamento psicótico e implante coclear: reflexões a partir do contexto clínico francês. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v.25, n.11, p. 33-51, dez. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652013000200003&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 set. 2019.

ROVINSKI, S. L. R. **Fundamentos da Perícia Psicológica Forense**. 3. ed. São Paulo: Vetor, 2013. Disponível em: https://docero.com.br/doc/nxn555x. Acesso em: 15 mar. 2020.

SANTOS, N. P.; COUTO, M. I. V.; MARTINHO-CARVALHO, A. C. Nijmegen Cochlear Implantation Questionnaire (NCIQ) **Codas**, [*s.l.*], v. 29, n. 6, 18 dez. 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172017007. Acesso em: 24 set. 2019.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein,** São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134. Acesso em: 12 set. 2019.

TEFILI, D. *et al*. Implantes cocleares: aspectos tecnológicos e papel socioeconômico. **Revista Brasileira de Engenharia Biomédica**, [*s.l.*], v. 29, n. 4, p. 414-433, 2013. Disponível em: https://rbejournal.org/doi/10.4322/rbeb.2013.039. Acesso em: 20 ago. 2020.

THOMAS, A.; HERBST, K. G.. Social and Psychological Implications of Acquired Deafness for Adults of Employment Age. **British Journal Of Audiology**, [*s.l.*], v. 14,

n. 3, p. 76-85, jan. 1980. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3109/03005368009078906. Acesso em: 26 set. 2019.

YACOVONE, P. Evaluación psicológica pre implante coclear. **Medicina Infantil**: Revista del Hospital de Pedriatría Garrahan, [*s.l.*], v. 25, n. 2, p. 150-152, jun. 2018. Disponível em: http://www.medicinainfantil.org.ar/index.php/2018-volumen-xxv/numero-2. Acesso em: 22 set. 2019.

YAMADA, M. O.; BEVILACQUA, M. C. O papel do psicólogo no programa de implante coclear do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 255-262, set. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v22n3/v22n3a04.pdf. Acesso em: 1 jun. 2020.